



Declaração política sobre o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira
Assembleia Municipal de Lisboa, 9 de Outubro de 2018

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa presta um serviço exemplar, garantindo a segurança de pessoas e bens mas também através de um conjunto mais vasto de outras acções, sendo responsável por mais de 20 mil intervenções anuais.

Muitas vezes, os bombeiros cumprem a sua missão com poucas condições de trabalho e para que o RSB ofereça um serviço de excelência, é preciso criar condições dignas e adequadas e haver um efectivo investimento.

É verdade que houve, entre 2016 e 2017, algumas melhorias que foram reivindicadas ao longo de anos, como a aquisição de equipamentos de protecção individual e de algumas viaturas, a abertura de concursos e, mais recentemente, a inauguração de dois quartéis, o da Alta de Lisboa e o do Martim Moniz. Os Verdes reconhecem esse investimento mas, além de tardio é ainda manifestamente insuficiente.

A este propósito, convém reforçar o que Os Verdes sempre disseram e que acabou por se confirmar. O RSB nunca deveria estar dependente da Taxa Municipal de Protecção Civil que, afinal, se veio a revelar inconstitucional.

Ou seja, é preciso valorizar o papel dos bombeiros e o RSB merece todo o apoio e reconhecimento por parte da Câmara Municipal e, para isso, é preciso fazer mais.

Há falta de operacionais porque o mapa de pessoal não está totalmente preenchido. Estão previstos 1112 efectivos mas existem menos de 800, e desses, mais de 200 não estão no serviço de socorro.

Esta carência de operacionais é insustentável face às necessidades actuais, fazendo inclusive com que algumas viaturas saiam com a guarnição reduzida, o que diminui a capacidade de intervenção na protecção de vidas e bens, assim como põe em risco a segurança dos próprios bombeiros.

Algumas viaturas têm cerca de 40 anos e necessitam ser urgentemente substituídas.

Muitos quartéis não têm as mínimas condições de higiene e segurança, o que levou a CML a comprometer-se com a requalificação e construção de novas instalações.

Podemos referir os quartéis de Santo Amaro, de Alvalade e da Encarnação que, segundo a Proposta n.º 786/2015 sobre a Reorganização e Modernização do Dispositivo de Socorro do Regimento de Sapadores Bombeiros, as respectivas remodelações deveriam estar concluídas no 1º semestre de 2017 mas, até agora, nada.

As obras no Quartel da Graça deveriam estar concluídas no 2º semestre de 2017 mas, em vez disso, foi construído um parque de estacionamento pela EMEL que implicou a desactivação da piscina e do espaço usado pelos bombeiros para treinos.



Os Verdes compreendem perfeitamente a necessidade de se encontrar uma solução para a falta de estacionamento, mas não à custa das condições dos bombeiros. Apesar de já termos questionado o executivo sobre soluções alternativas, até agora a resposta foi zero!

Depois temos também o Quartel de Benfica cujo processo é surreal. Este quartel foi desactivado porque não tinha condições e os operacionais passaram para o Quartel do Colombo, que era, na altura, o mais recente e com as condições necessárias.

Mas, como outros interesses falaram mais alto, o Quartel do Colombo foi destruído para que o Hospital da Luz pudesse ampliar as suas instalações. Um exemplo bem claro de que lado está este executivo.

Quer isto dizer que, para o executivo e com a total oposição de Os Verdes, a vontade de um hospital privado prevaleceu sobre a necessidade de manter este quartel, com todas as perdas que isso significou. Esta visão é completamente errada e os bombeiros e os munícipes merecem mais respeito e consideração.

Esta situação fez com que o Quartel de Benfica, o tal que não tinha condições, fosse reactivado e, apesar de algumas obras, as instalações são débeis do ponto de vista logístico e operacional, devendo equacionar-se a sua deslocalização e a construção de um novo quartel.

E, de facto, Os Verdes visitaram na semana passada este quartel e constataram vários problemas relacionados com infiltrações, falta de sistema de climatização e de iluminação de emergência, espaço bastante reduzido para os bombeiros se equiparem, uma vez que na mesma sala funciona também o ginásio, entre outros.

Também o Museu do Regimento estava sediado no Quartel do Colombo e continua sem haver um espaço que reúna as devidas condições para acolher o seu espólio, um dos maiores e melhores da Europa.

Chegamos também ao dia de hoje sem um Regulamento Interno adequado à realidade, um instrumento fundamental para a melhoria da eficiência organizacional do próprio Regimento. Sobre isto, relembramos que há uma proposta já acordada entre o RSB e as organizações sindicais, mas que nunca saiu da gaveta.

Os Verdes, concretamente sobre o Regulamento, já entregaram vários requerimentos desde 2011 e em 2014 chegou a ser aprovada uma recomendação no sentido da sua aprovação.

Mas os problemas não ficam por aqui. Os bombeiros que, no ano passado, combateram os incêndios que deflagraram no País, ainda hoje aguardam o pagamento dos valores desse trabalho.

Também sobre isto, questionámos o executivo há cinco meses e até agora nem o problema foi resolvido nem obtivemos resposta.

Portanto, facilmente se conclui que o Regimento de Sapadores Bombeiros se depara com muitos problemas.



E isto, numa altura em que a autarquia está constantemente a evocar a boa situação financeira do município, o que nos leva a perguntar: então porque não é feito o investimento necessário no RSB?

Os problemas estão identificados há anos e as soluções são conhecidas. Falta passar dos anúncios e das intenções à prática, pois só com um investimento sério e consequente haverá uma valorização e um reconhecimento dos bombeiros, do seu trabalho exemplar e de toda a dedicação com que se entregam à sua nobre missão.

Voltamos a dizer que reconhecemos e congratulamo-nos com as medidas entretanto implementadas que, aliás, foram também reivindicadas por nós porque eram essenciais, mas não foram suficientes e não podemos permitir o desinvestimento que se instalou nos últimos tempos e o incumprimento de compromissos assumidos.

Não podemos, por isso, permitir um RSB numa situação frágil e precária, que pode dificultar uma resposta com a eficácia, a eficiência e a segurança necessárias, podendo mesmo colocar em causa o serviço de socorro prestado à população, especialmente quando isso sucede por falta de vontade política do executivo PS.

Ao longo dos anos muitos têm sido os compromissos assumidos, desde a proposta sobre a Reorganização e Modernização do Dispositivo que já referimos, e em que muito continua por fazer, com os prazos a serem ultrapassados e a ficar tudo na mesma, passando pelas recomendações da 8ª Comissão aprovadas em 2016, em que a grande maioria está por cumprir, ou até as várias recomendações que Os Verdes aqui têm trazido. Também essas acolheram a concordância dos vários grupos municipais, mas o executivo teima em adiar a sua concretização.

Por isso mesmo, Os Verdes escolheram como tema da declaração política o Regimento de Sapadores Bombeiros, no sentido de alertar para o muito que falta fazer e propomos que a CML diligencie no sentido da resolução dos problemas descritos, através do reforço do mapa de pessoal, da aquisição de mais viaturas, da remodelação e construção de novos quartéis, da procura de uma solução digna para o Museu do Regimento e pela aprovação do regulamento interno, entre outras medidas.

Para tal, consideramos ser da maior importância que o executivo envolva o próprio RSB e as organizações sindicais para que estes problemas sejam definitivamente resolvidos, dando informação regular à 8ª comissão, que deve acompanhar e monitorizar esta matéria.

É o mínimo que a Câmara Municipal pode fazer quando o RSB dá tanto à cidade de Lisboa e aos cidadãos.